



CENTRO UNIVERSITÁRIO PAULISTANO – UniPaulistana

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

RELATÓRIO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2015

1º Relatório Parcial

**Esp. Luciane Cristina Spatti
Coordenadora da Comissão Própria de Avaliação**

Comissão Própria de Avaliação

- **Corpo Docente: Prof. Msc. Luís Carlos dos S. Ferdinando**
- **Corpo Técnico Administrativo: Iara Maria de Pinheiro Ferreira**
- **Corpo Técnico Administrativo: Patrícia Aparecida Teixeira**
- **Corpo Discente: Claudinei Costa de Santana**
- **Sociedade Civil Organizada: Sr. Antonio Martins**

Março 2016

MANTENEDORA: ORGANIZAÇÃO PAULISTA DE EDUCAÇÃO E CULTURA-OPEC

MANTIDA: CENTRO UNIVERSITÁRIO PAULISTANO – UNIPAULISTANA

CÓDIGO IES: 0360

Endereço: Rua Madre Cabrini, 38, Vila Mariana,
São Paulo – SP, CEP 04020-001

Período de mandato da CPA: um ano permitida a recondução

Ato de designação da CPA: Portaria nº 22/2015, de 17 de agosto de
2.015.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Centro Universitário Paulistano teve seu credenciamento publicado através da Portaria do MEC nº 3.606 de 08.11.2004, D.O.U. nº 215 de 09.11.2004, e é mantido pela Organização Paulista de Educação e Cultura – OPEC, situado à Rua Madre Cabrini, 38 – Vila Mariana, São Paulo – SP.

A microrregião de abrangência do Centro Universitário compreende os bairros de Vila Mariana, Jabaquara, Aclimação, Saúde, Ipiranga, Cambuci, Ibirapuera, Moema, Liberdade, Paraíso e outros da região sul do município de São Paulo. A macrorregião de abrangência compreende os municípios que compõem a região metropolitana da Grande São Paulo.

Os cursos oferecidos atualmente pela Instituição são:

Graduação: Administração, Ciências Contábeis, Pedagogia, Psicologia, Sistemas de Informação, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos, Tecnologia em Gestão Fiscal e Tributária, Tecnologia em Segurança no Trabalho, Tecnologia em Logística e Tecnologia em Gestão Hospitalar.

Pós-graduação:

- Estratégia Aplicada e Gestão de Estabelecimentos de Ensino
- O Gerenciamento de Mudanças nas Organizações e as Novas Tecnologias
- Planejamento e Gestão Avançada de Tributos
- Psicologia Junguiana- aplicações no cenário contemporâneo
- Religião, Cultura, Sociedade e os Caminhos da Diversidade

Em 2015 ocorreram atividades de extensão e ação social, como:

Extensão:

- **Ciências Humanas:**
 - 1º Mutirão do Conhecimento Profissional: Qual Profissão Escolher;
 - Projeto Move Águas: O Impacto da Crise Hídrica;
 - 2ª Semana Cultural e Científica;
- **Ciências Sociais Aplicadas:**
 - Declaração de Imposto de Renda;
 - Planejamento Financeiro com o uso de Planilha Excel;
 - Projeto Move Águas: O Impacto da Crise Hídrica;
 - 2ª Semana Cultural e Científica;
- **Educação:**
 - Projeto Move Águas: O Impacto da Crise Hídrica;
 - 2ª Semana Cultural e Científica;
- **Ciências Exatas e da Terra:**
 - Projeto Move Águas: O Impacto da Crise Hídrica;

- 2ª Semana Cultural e Científica

Ação Social:

- **Ciências Humanas:**
 - Doação de Carteiras;
 - Doação de Nota Fiscal – A.C. Camargo;
 - Logística reversa;
 - Páscoa Solidária;
 - Reciclagem;
 - Trote Solidário
- **Ciências Sociais Aplicadas:**
 - Doação de Carteiras;
 - Programa de IRPF;
 - Doação de Nota Fiscal – A.C. Camargo;
 - Logística reversa;
 - Páscoa Solidária;
 - Reciclagem;
 - Trote Solidário
- **Educação:**
 - Doação de Carteiras;
 - Doação de Nota Fiscal – A.C. Camargo;
 - Logística reversa;
 - Páscoa Solidária;
 - Reciclagem;
 - Trote Solidário
- **Ciências Exatas e da Terra:**
 - Doação de Carteiras;
 - Doação de Nota Fiscal – A.C. Camargo;
 - Logística reversa;
 - Páscoa Solidária;
 - Reciclagem
 - Trote Solidário

Memória Cultural, Produção Artística e Patrimonial:

- Exposição ABRA – Escola de Arte e Design;
- Apresentação Cultural – Grupo de Ballet da Academia FAMA

O Relatório ora apresentado se baseia nas dimensões elencadas nas Diretrizes divulgadas pelo MEC/INEP, a saber: a Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional; a política para o ensino, iniciação científica, pós-graduação e extensão; a responsabilidade social da Instituição; a comunicação com a sociedade; as políticas de pessoal, carreira do corpo docente e corpo técnico-administrativo; organização e gestão da Instituição; infraestrutura física; planejamento e avaliação; política de atendimento aos discentes, inclusive egressos; sustentabilidade financeira.

1.A MISSÃO E O PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

ARTICULAÇÃO ENTRE O PDI E O PPI

O Projeto Pedagógico Institucional, aprovado pelo Conselho Superior – CONSU, do Centro Universitário Paulistano, é apresentado como parte integrante do Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, integrando o conjunto de compromissos firmados internamente e publicados interna e externamente à Instituição.

Constitui-se em quadro de referência conceitual e metodológico necessário para a condução da missão institucional, posto que estabelece rotas de condução das atividades acadêmicas e parâmetros para seus balizamentos, apresentando políticas acadêmicas e institucionais que asseguram condições formais e um conjunto de estratégias para a efetivação de seus objetivos, tendo como missão:

Implementar e socializar o conhecimento e o saber, promovendo a formação profissional inicial, integral, competente e de excelência de seus alunos, voltada para o planejamento participativo e multiprofissional de ações, para o atendimento das demandas sociais e para a ampliação da cidadania.

O Projeto Pedagógico Institucional lança o desafio de uma educação conectada com sua época e ao mesmo tempo capaz de superá-la, colaborando para a construção de uma sociedade crítica e comprometida com a sua história, bem como ativa e responsável pelas possibilidades de transformação, por meio da educação.

Articulação entre o PDI e o PPI nas Políticas de Ensino

O PDI e o PPI estão articulados na política de ensino à medida que se norteiam exclusivamente na LDB nº 9394/96 – LDBN, nos manuais de Avaliação de Condição de oferta do MEC e dos respectivos processos de avaliação.

- Trabalha estas políticas através do Programa diversos de iniciação científica e extensão, promoção da formação continuada por meio de eventos diversos para egressos e alunos regulares;
- Política de Orientação Pedagógica e Psicológica do Discente, que objetiva capacitar, apoiar e reciclar o discente no plano pedagógico e didático, bem como orientar e apoiar os discentes em caráter preventivo no plano psicológico ou encaminhá-los para tratamento especializado, se necessário;
- Política de Formação Complementar e Nivelamento Discente, que objetiva oferecer disciplinas e conteúdos complementares a todos os cursos; constitui-se em programa de nivelamento discente;
- Promover e fortalecer a formação continuada;
- Contribuir para flexibilização curricular e da formação discente;
- Possibilitar o exercício de reflexão em grupo heterogêneo

quanto à formação.

- Política de Bolsas de Estudo, que concede bolsas de estudo por meio de convênios com empresas diversas aos adimplentes;
- Programa de Acompanhamento Docente, constituído pelas seguintes Políticas internas: Política de Plano de Carreira Docente, Política de Capacitação Docente, Política de Orientação Pedagógica e Psicológica do Docente. Este Programa objetiva orientar o docente nos planos: pedagógico, psicológico, didático, científico; estabelecer critérios de ingresso, promoção, progressão e avaliação na carreira docente; fomentar a educação continuada e/ou capacitação acadêmica/profissional e avaliar o desempenho acadêmico/profissional do docente.

Articulação entre o PDI e as ações institucionais no que se refere à diversidade, ao meio ambiente, à memória cultural, à produção artística e ao patrimônio cultural.

Atendendo as questões elencadas nas disposições legais da atualidade, todos os ingressantes da UniPaulistana são bem-vindos e recebem apoio, em suas diversidades, tais como:

1-econômica- podem usufruir do sistema FIES;

2-deficiência física e auditiva- as instalações físicas contam com recursos para acolher esses portadores, além da oferta da disciplina de libras e tradutor, se houver necessidade;

3-orientação para o atendimento de autista;

4- atendimento na Clínica de Psicologia, mediante diagnóstico, para casos específicos, oriundos da sociedade local e entorno.

Meio Ambiente

Todos os cursos possuem conteúdos sobre o meio ambiente, em disciplinas específicas, com bibliografia básica e complementar definidas e disponibilizadas. Por meio de ações e temas transversais o tema é abordado, de acordo com a política estabelecida, citada no primeiro parágrafo, tais como:

- Aspectos Transversais do Tema: Étnico-Racial,
- Direitos Humanos e Ambientais
- Alcance de Libras.

Além dos projetos de reciclagem, logística reversa, semana cultural e científica e coleta de notas fiscais para o hospital A.C. Camargo, que ocorrem periodicamente.

Quanto a defesa da Memória Cultural, da Produção Artística e do Patrimônio Artístico foram realizados contatos com ABRA e feita uma Exposição de Quadros aberta ao público em geral e apresentação do grupo de Ballet da escola FAMA.

Articulação entre o PDI e o PPI nas Políticas de Extensão

O PDI e o PPI estão profundamente articulados à política de extensão na medida que esta política se configura como projetos, elaborados a partir de diagnósticos, justificativa e levantamento de referências, levantamento de dados, proposição de procedimentos, passíveis intervenções e avaliação. Revela-se como atividade articuladora, pois deve ser, preferencialmente, conduzida por discentes de vários semestres do mesmo curso, respeitada a complexidade de cada etapa do projeto. Pode também integrar discentes de várias áreas de formação a partir de projetos de intervenção multidisciplinar estando esta integração operacionalizada pela articulação dos projetos de extensão aos temas transversais dos cursos. Uma de suas dimensões articuladoras fundamentais se refere à estreita relação que possibilita entre as demandas sociais regionais e o processo de produção de conhecimento próprio à formação, ou seja, entre a comunidade e a Instituição.

Articulação entre o PDI e o PPI nas Políticas de Gestão Acadêmica

A Estrutura do Centro Universitário Paulistano moderniza a Gestão Acadêmica, na medida em que amplia a organização colegiada e, garante-se a participação dos docentes em todas as esferas de deliberação; a partir das reformas ocorridas em 2014 no PDI/PPI/Regimento e Estatuto.

A Gestão Acadêmica contempla dois níveis de administração, a saber:

Órgãos de Administração Superior:

- a) Conselho Superior – CONSU;
- b) Conselho de Ensino, Extensão e Iniciação Científica – CONSEI;
- c) Reitoria;
- d) Pró-reitoria Acadêmica;
- e) Pró-reitoria Administrativa.

Órgãos da Administração Básica:

a) Coordenadorias de Cursos e/ou Programas;

b) Colegiados de Cursos e/ou Programas.

Aos Gestores Acadêmicos compete congregar os esforços de todos os agentes institucionais, em busca da excelência do processo educacional.

ADERÊNCIA DO PDI COM A REALIDADE INSTITUCIONAL

Coerência das propostas do PDI com a realidade institucional e cumprimento do cronograma

As propostas constantes no PDI 2014/2018 surgem da melhoria do fluxo de alunos nos níveis fundamental e médio que levam à expansão da educação superior. Neste sentido, o Centro Universitário busca a excelência do ensino, considerando entre outros aspectos aqueles relacionados a setores econômicos em expansão, à formação profissional competitiva, formação relacionada ao desenvolvimento pessoal e percepção da valorização cultural da educação. Neste momento, a opção da UniPaulistana é a da consolidação, e não simplesmente crescimento pelo crescimento.

Utilização do PDI como referência para programas e projetos

O PDI tem sido, desde a sua implementação na IES em suas primeiras versões, a principal referência para a Elaboração, Implementação e Avaliação dos Programas e Projetos de Extensão. Todos os projetos são desenvolvidos por discentes e supervisionados por professores.

ARTICULAÇÃO ENTRE O PDI E A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Articulação entre o PDI e a Autoavaliação

A Comissão Própria de Avaliação – CPA, é o órgão responsável pela Avaliação Institucional, e todos os segmentos da comunidade acadêmica possuem representatividade na CPA, ou seja, discentes, docentes, técnico-administrativos e um membro da sociedade civil organizada.

A atual Comissão Própria de Avaliação – CPA, substituiu o Programa de Avaliação Continuada – PAC, que já era desenvolvido com normas e procedimentos avaliativos próprios, tendo como agentes avaliadores toda a comunidade universitária e abrangendo os aspectos de infraestrutura, acadêmicos, pedagógicos e docentes, com a realização da Autoavaliação Institucional desde 1998.

Cabe lembrar que no Projeto Pedagógico Institucional a Autoavaliação surge como uma política de apoio articulada à operacionalização da Estrutura Curricular dos Projetos Pedagógicos dos Cursos à medida em que guarda em suas dimensões espaço específico para a produção de

informações por parte de discentes, docentes e coordenadores de cursos sobre os Projetos Pedagógicos dos Cursos. Portanto, os projetos Pedagógicos integram indicações advindas da consecução da Autoavaliação.

Articulação entre o PDI e as Avaliações Externas

Articulação entre o PDI e as Avaliações Externas gera reflexões que embasam diversas ações no intuito da otimização da estrutura e dos elementos que compõem as Políticas Acadêmicas e Institucionais. De posse dos dados provenientes das avaliações, os órgãos competentes, Reitoria, Colegiados e Departamentos, dão encaminhamentos, respectivamente, a questões gerenciais, estratégicas e institucionais, e de execução de ações no intuito de superar deficiências identificadas.

As Avaliações Externas do Centro Universitário ocorrem através das seguintes modalidades:

- Verificações in loco procedidas pelo MEC por ocasião do Reconhecimento dos Cursos ou Renovação de Reconhecimento de Cursos;
- Verificações dos cursos através de participação dos discentes no Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos Estudantes;
- Acompanhamento Institucional por consultor externo, com ampla vivência em processos acadêmicos;
- Avaliação Situacional de Curso, por iniciativa da Instituição, efetuada por consultores com vivência específica em orientações quanto a Projetos Pedagógicos e Acadêmicos, conforme a necessidade de diagnóstico.

As Avaliações realizadas por consultores externos são apresentadas à Reitoria em forma de Relatórios, que são discutidos nos Colegiados competentes, adensando o conjunto de informações compartilhadas principalmente pelos docentes, de forma a contribuir para o saneamento de dificuldades encontradas.

A POLÍTICA PARA O ENSINO, A INICIAÇÃO CIENTÍFICA, A PÓS-GRADUAÇÃO, A EXTENSÃO E AS RESPECTIVAS NORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO, INCLUÍDOS OS PROCEDIMENTOS PARA ESTÍMULO À PRODUÇÃO ACADÊMICA, AS BOLSAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, DE MONITORIA E DEMAIS MODALIDADES

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

Políticas Institucionais para a Graduação e Graduação Tecnológica e suas formas de operacionalização

O Centro Universitário Paulistano desenvolve um conjunto de Políticas Institucionais e Acadêmicas que contemplam e possibilitam o desenvolvimento da Instituição em seus vários aspectos, articulados à

Missão e Concepção Institucionais. As Políticas Institucionais e Acadêmicas refletem a preocupação de se articular concepções e atividades globais contidas no ato acadêmico nas dimensões pedagógicas e de ensino, infraestruturais, de acompanhamento discente, de acompanhamento e avaliação docente, de condições gerais de ensino, de acesso discente e docente em diversos programas, dentre outras dimensões.

Articulação entre o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC)

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) articulam-se a medida em que o PPI constitui-se em quadro de referência conceitual e metodológico necessário para a condução da missão institucional, posto que estabelece rotas de condução das atividades acadêmicas parâmetros para seus balizamentos.

Assim, apresenta políticas institucionais e acadêmicas que asseguram condições formais e um conjunto de estratégias para a efetivação de seus objetivos estabelecendo-se como referência para a atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos da UniPaulistana.

De forma geral, pode-se afirmar um conjunto básico de competências gerais presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Superior, e o que o Projeto Pedagógico Institucional adota como referência para a construção dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, a saber:

- Tomada de decisões
- Enfrentamento e resolução de problemas
- Pensamento crítico e criativo
- Domínio de linguagens
- Construção de argumentações
- Autonomia
- Trabalho em equipe
- Contextualização multicultural

Como há variações conceituais e de interpretação dos princípios organizativos, o Projeto Pedagógico Institucional define dois princípios – eixos estruturantes e questões geradoras – que devem compor a articulação sistemática e orgânica dos conteúdos programáticos dos cursos, de forma a identificar o recorte conceitual operativo a ser compartilhado pelos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Estes princípios visam a conferir sistematização e organicidade à estrutura curricular dos cursos da UniPaulistana, e devem ser articulados às orientações determinadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais específicas de cada curso.

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI): ESPECIALIZAÇÃO E EDUCAÇÃO CONTINUADA (PRESENCIAL E À DISTÂNCIA)

Políticas Institucionais para a Pós-Graduação *lato sensu* e formas de sua operacionalização (NSA)

Os cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* são construídos com base na necessidade do mercado de trabalho e da comunidade acadêmica/social na qual a UniPaulistana está inserida. A operacionalização é feita através da elaboração dos Projetos Pedagógicos de cada curso oferecido pela instituição e aprovados pelo Conselho Superior.

O cronograma dos cursos oferecidos contém todas as informações necessárias para o discente acompanhar e estar atento às datas referentes, a saber: período de inscrição e matrícula, início das aulas e planejamento de aulas através de módulos (descrição diária dos conteúdos debatidos, textos fundamentais utilizados, nome do docente responsável e metodologia a ser utilizada).

Os cursos são organizados em módulos, respeitando as particularidades de cada área de saber, assim como o uso de recursos extra aulas. O uso de laboratórios é pertinente a cada necessidade do curso, onde a Instituição dispõe de recursos audiovisuais-eletrônicos para os docentes e discentes aprimorarem e complementarem seus estudos.

As bibliografias utilizadas estão apresentadas nos Projetos Pedagógicos de cada curso, nos planejamentos de aulas, divulgados junto aos discentes, bem como no encaminhamento à Biblioteca para a aquisição de obras para complementar seu acervo e poder atender a todos da comunidade.

Vinculação da especialização e educação continuada com a formação e as demandas regionais (NSA)

Os Cursos de Pós-Graduação e graduação são vinculados aos respectivos Núcleos de Conhecimento e Núcleos Docentes Estruturantes respectivos, além de articular as propostas de especialização e aperfeiçoamento, prioriza atender às demandas sociais, mercadológicas e acadêmicas da região onde se encontra. Preocupa-se, ainda, em incentivar os egressos a buscarem uma educação continuada na IES, como forma de aprimorar conteúdos teóricos/práticos que obtiveram em suas formações generalistas, mas enfocando a experiência profissional que vivenciam.

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI): INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Políticas Institucionais de práticas de investigação, Iniciação Científica e formas de sua operacionalização (NSA)

As Iniciações Científicas, em todas as suas modalidades, têm por

prioridade promover meios e formas de despertar nos discentes o espírito iniciação cientificador do cotidiano por meio de atividades de iniciação científica em todos os semestres e para todos os cursos oferecidos pela IES. Essa prática investigativa é cotidiana, desenvolvidas em disciplinas elencadas em reuniões pedagógicas em todo início de semestre, da mesma forma que são abertas oportunidades semestrais de desenvolvimento de Iniciações Científicas.

Os Trabalhos de Conclusão de Curso também fazem parte dos princípios do PDI, fazendo com que o discente articule o conhecimento apreendido e vivenciado de modo complexo e maduro, a ponto de poder se lançar em outras propostas de iniciação científica, para além da graduação.

Participação do corpo docente e do corpo discente (envolvimento e recursos) (NSA)

A Política de Iniciação Científica da UniPaulistana envolve os docentes e discentes em diversas atividades voltadas para a produção acadêmica/científica. Com relação aos Trabalhos de Conclusão de Curso, os Coordenadores de cada Departamento da IES escolhem em colegiado os professores orientadores, em função da disponibilidade de horários e linhas de iniciação científica. Todos os discentes de último ano elaboram um projeto no 1º semestre e o desenvolvem no semestre seguinte. Cabe à Política de Iniciação Científica normatizar e regulamentar as atividades de TCC, mas respeitando os procedimentos particulares de cada curso.

PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI): EXTENSÃO

Políticas Institucionais de Extensão e formas de sua operacionalização

O envolvimento dos Departamentos da UniPaulistana nos Programas de Extensão, nos últimos três anos, tem se mostrado bastante eficiente, de modo a garantir o cumprimento da Política em conformidade com o PDI e as demandas sociais. O engajamento do Corpo Discente na elaboração, implementação e avaliação dos projetos desenvolvidos permitem o cumprimento das metas determinadas pelo PDI até a presente data.

Por esta razão, a atuação dos alunos tem sido intensificada ao longo dos anos. Muitos projetos foram elaborados e implementados pelo Corpo Discente em várias Instituições externas ligadas ao Terceiro Setor da Sociedade.

Vinculação das atividades de extensão com a formação e sua relevância na comunidade

As atividades de extensão buscam integrar discentes de várias áreas de formação, a partir de projetos de intervenção multidisciplinar, estando esta integração operacionalizada pela articulação preferencial dos projetos de Extensão aos Projetos Pedagógicos dos Cursos. Uma de suas dimensões

articuladoras fundamentais se refere à estreita relação que possibilita entre as demandas sociais regionais e o processo de produção de conhecimento próprio à formação, ou seja, entre a comunidade e a Instituição. A formação prática dos alunos da UniPaulistana é outro ponto a ser destacado. Os conceitos aprendidos em sala de aula são vivenciados através das intervenções junto à população de forma geral. As Atividades de Extensão contemplam temas atuais, o que, de uma forma direta, possibilita o aprimoramento dos Conteúdos ministrados em cada disciplina de cada Núcleo de Conhecimento.

As Instituições atendidas são beneficiadas (conforme avaliação dos Programas desenvolvidos), uma vez que os Projetos foram desenvolvidos a partir de uma demanda real e cuja intervenção propôs alternativas viáveis para a solução dos problemas detectados. Isto pode ser confirmado pelo interesse demonstrado por parte das Instituições pela continuidade das parcerias.

Os Programas, as Atividades e os Eventos de Extensão, quando oferecidos para Instituições externas, ocorrem a partir de contratos firmados entre as partes e são supervisionados por professores capacitados que, em parceria com os alunos dos diversos Cursos da UniPaulistana, oferecem soluções para demandas detectadas nas Entidades atendidas pela Política. Os relatórios são entregues para a Comissão Gestora que analisa e propõe as devidas orientações.

A RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO, CONSIDERADA ESPECIALMENTE NO QUE SE REFERE À SUA CONTRIBUIÇÃO EM RELAÇÃO À INCLUSÃO SOCIAL, AO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL, À DEFESA DO MEIO AMBIENTE, DA MEMÓRIA CULTURAL, DA PRODUÇÃO ARTÍSTICA E DO PATRIMÔNIO CULTURAL

NAS POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

Compromisso da IES com os programas de inclusão social, ação afirmativa e inclusão digital.

A UniPaulistana desenvolve a inclusão social mantendo em sua infraestrutura apoio para os portadores de necessidade especiais e, na área acadêmica, participando de projetos governamentais, tais como: Política Interna de Bolsas de Estudo, na qual considera dois princípios para a concessão de Bolsas, princípio da necessidade e princípio do mérito.

Desenvolve, ainda, Projetos de Extensão, cuja função é atender a demandas sociais nas áreas da saúde, educação, administração e tecnologia. Dessa forma, a Política de Extensão procura, sempre que necessário, desenvolver uma iniciação científica junto ao mercado com o intuito de atender a demandas específicas e melhorar a qualidade de vida da população por intermédio de Projetos e Programas em forma de Campanhas ou em parceria com setores públicos.

Quanto ao impacto de melhoria na sociedade, observa-se em inclusão social, desenvolvimento econômico e social, defesa do meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural, ligados à mudança de paradigmas com vistas à formação de jovens mais competitivos e adaptados às novas exigências mercadológicas. Nestes projetos são trabalhados conceitos como empreendedorismo e empregabilidade, entre outros. A Instituição atua junto a Órgãos Públicos na prevenção de doenças e na conscientização da população acerca da higiene pessoal e cuidados com a saúde. Os Cursos de Ciências Contábeis e de Tecnologia em Gestão Fiscal e Tributária vêm contribuindo com o Projeto de Declaração de Imposto de Renda Solidário, no qual as populações interna e externa podem ser atendidas em suas dúvidas. Na questão de responsabilidade sócio ambiental, participa da Coleta Seletiva de Lixo de São Paulo.

Em 2015 consolidaram-se algumas atuações:

- Semana Cultural e Científica;
- Logística Reversa;
- Doação de Nota Fiscal - A.C. Camargo;
- Reciclagem;
- Imposto de Renda solidário.

Relações da IES com o setor público, o setor produtivo e o mercado de trabalho

Por conta da reestruturação acadêmica, a IES está revendo sua participação com o setor público, produtivo e mercado de trabalho, mantendo no momento, convênio com Centro de Integração Empresa Escola – CIEE e a CATHO, buscando a otimização na divulgação, principalmente, de vagas de estágio nas áreas dos cursos oferecidos pela UniPaulistana.

NAS ATIVIDADES DE ENSINO, INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO

Responsabilidade Social no Ensino

A responsabilidade social está incorporada nas atividades de ensino e de iniciação científica no que se refere ao desenvolvimento de princípios éticos de forma a engajar-se e promover o envolvimento do discente com as questões emanadas da realidade, destacando a dimensão social da atuação profissional, bem como contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e solidária, sempre a partir de propostas de cada NDE.

A IES apresenta os seguintes projetos:

- Campanha do Trote Solidário;
- Campanha do Agasalho;
- Coleta de Notas Fiscais – Hospital A.C. Camargo;
- Páscoa Solidária;
- Reciclagem de Papéis.

Responsabilidade Social na Iniciação Científica (NSA)

Nas atividades de iniciação científica, não é requerida a

responsabilidade social e sim a relevância social. Quanto a isto, as ações de Iniciação Científica da UniPaulistana têm como objetivo incentivar, promover a apreensão de métodos, técnicas e procedimentos científicos consagrados, indissociáveis do ensino e aprendizagem. Isso só poderá ser assimilado pela iniciação do cientificador no momento em que construir conhecimentos/intervenções que atendam às necessidades de suas áreas e, sobretudo, do campo ao qual atende profissionalmente, sempre por proposta do NDE respectivo.

Responsabilidade Social na Extensão

A Política de Extensão direciona o atendimento à população visando à melhoria da qualidade de vida. Neste sentido, todos os projetos de Extensão são de responsabilidade social à medida que buscam uma maior conscientização da população atendida no que se refere a prevenção, saúde e uma melhor adaptação aos paradigmas vigentes em nossa sociedade.

ATENDIMENTO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS

Plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS

As políticas de responsabilidade social do Centro Universitário Paulistano – UniPaulistana incorporam o plano de promoção de acessibilidade e atendimento prioritário, imediato e diferenciado para a utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Disciplina essa, presente em todos os Projetos Pedagógicos de Cursos – PPC.

A infraestrutura para pessoas portadoras de necessidades especiais, estão caracterizadas por:

a) Acessibilidade:

I.rampas, construídas em concreto, para acesso ao prédio destinado aos cursos da área de Educação, Ciências da Saúde, Ciência Gerenciais, Superior de Tecnologia e Extensão, Biblioteca e Secretaria;

II.vagas exclusivas e demarcadas, nos estacionamentos dos prédios destinados aos cursos e prédio Administrativo;

III.elevadores que atendem desde o subsolo, identificados por placas em braile em todos os andares;

IV.piso tátil nas principais áreas de acesso do prédio.

b)Edificações:

os prédios são dotados de sanitários adaptados ou exclusivos para pessoas portadoras de deficiência física.

c)Equipamentos:

I. telefone público exclusivo para deficientes, instalado na área da Biblioteca.

II. bebedouro adaptado

A infraestrutura mencionada foi desenvolvida e executada seguindo as diretrizes dos padrões das normas técnicas pertinentes:

1. Portaria nº 3.284, de 7 de novembro de 2003/Norma brasileira NBR 9050;
2. Norma canadense CAN/CSAB 355-94.

Tecnologia Assistiva

O Centro Universitário Paulistano oferta, como Tecnologia Assistiva, os seguintes produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social:

- a) **NonVisual** Desktop Access (NVDA): é uma fonte livre, aberta, portátil leitor de tela para Microsoft Windows. NVDA (NonVisual Desktop Access) é um "leitor de tela" gratuito, que permite às pessoas cegas e de visão com deficiência usar computadores. Ele lê o texto na tela em uma voz computadorizada. Você pode controlar o que é ler para você, movendo o cursor para a área relevante de texto com o mouse ou as setas do seu teclado. O NVDA também pode converter o texto em braile, se o usuário do computador possui um dispositivo chamado "display braile";
- b) **DosVox**: Comunicação com o usuário através de síntese de voz, viabilizando, o uso de computadores por deficientes visuais;

- c) **HeadMouse:** Permite que as pessoas com mobilidade reduzida controlem o cursor do mouse com os movimentos da cabeça e realizar ações de premir botões mediante gestos faciais realizados diante de uma câmara web;
- d) **Virtual Keyboard:** Complementa o HeadMouse, possibilitando que pessoas com mobilidade reduzida redijam textos através dos movimentos faciais;
- e) **Jecripe:** criada para atender as pessoas de diferentes pessoas com necessidades especiais, por meio do desenvolvimento de jogos eletrônicos, desenvolvido para crianças com Síndrome de Down.
- f) **MecDaisy:** Possibilita a geração de livros digitais falados e sua reprodução em áudio no padrão Daisy (padrão que permite a reprodução de trechos, recuo e avanço de parágrafos e busca de capítulos).
- g) **ProDeaf:** é um software de tradução de texto e voz da língua portuguesa para Libras – a língua brasileira de sinais, com o objetivo de realizar a comunicação entre Surdos e ouvintes. O diferencial é que ao contrário de outros softwares e aplicativos, ele não é português sinalizado (letra por letra), ele traduz texto e voz para a linguagem de sinais brasileira.
- h) **Motrix:** permitir o acesso de pessoas com tetraplegia ou deficiências motoras severas que impeçam o uso efetivo dos membros superiores. Através dele, é possível comandar com a voz a maior parte das funções de um computador com Windows. (<http://intervox.nce.ufrj.br/motrix/download.htm>)

Tecnologias assistenciais do Windows

- a) **Lupa.** A Lupa é um programa que amplia a tela do computador, facilitando a leitura. Para mais informações sobre o uso da Lupa, consulte Fazer itens na tela parecerem maiores (Lupa).

- b) **Narrator.** O Narrator é um programa que lê em voz alta o texto exibido na tela. Para mais informações sobre como usar o Narrator, consulte Ouvir o texto lido em voz alta com o Narrator.
- c) **Teclado Virtual.** O Teclado Virtual é um programa que permite o uso do mouse ou de outro dispositivo para interagir com um teclado exibido na tela. Para mais informações sobre como usar o Teclado Virtual, consulte Digitar sem usar o teclado (Teclado Virtual)

A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

COMUNICAÇÃO INTERNA

Canais de comunicação e sistemas de informações

O Centro Universitário Paulistano – UniPaulistana prioriza a comunicação interna com veracidade e transparência nas informações prestadas, tanto que possui um sistema de atendimento e informações ao público, tanto interno como externo, no setor de Marketing, subordinado à Pró-reitoria Acadêmica.

Ao corpo técnico-administrativo, a comunicação é feita diretamente, por meio de reuniões, ou mediante contato eletrônico, através do e-mail direto ou pelo responsável de cada departamento, além das portarias publicadas em página eletrônica e murais de informações, localizados nos andares do Centro Universitário Paulistano – UniPaulistana. O setor de Marketing disponibiliza notícias diversas sobre os eventos ocorridos no o Centro Universitário Paulistano – UniPaulistana, informações sobre cursos ou oferta de estágios, entre outras.

Os docentes e discentes também contam com a intranet, na página eletrônica www.unipaulistana.edu.br acessam, no Portal do Aluno, as informações que ligam o universitário à secretaria e ao setor financeiro e, no Portal do Professor, as normas, regulamentos, programas para lançamento de notas, faltas e planos de ensino e para informar disponibilidade de horário e disciplinas, e reserva de equipamentos. Os portais podem ser acessados de modo remoto, facilitando o trabalho dos docentes e o contato dos discentes. Comunicados eletrônicos, disparados por e-mail e impressos em geral (como cartaz, folheto, folder e flyer) também são disponibilizados nos murais, dispostos nos andares.

O Centro Universitário Paulistano – UniPaulistana também mantém a possibilidade de contato direto com as coordenações de cursos, secretaria acadêmica e setor financeiro por meio do Portal do Aluno e/ ou de

atendimento presencial. O serviço de atendimento à comunidade acadêmica e setores é realizado pelos e-mails institucionais, disponibilizados na página eletrônica da IES, além dos canais fale conosco e ouvidoria.

Ouvidoria

A UniPaulistana disponibiliza mais um instrumento de apoio à comunidade acadêmica com o objetivo de receber suas sugestões, opiniões, dúvidas e críticas. Para tanto, disponibiliza o seguinte e-mail: **ouvidoria@unipaulistana.edu.br**.

A Ouvidoria da UniPaulistana tem um importante papel na medida em que estreita o canal de comunicação da comunidade acadêmica com a Gestão Acadêmica e Administrativa da Instituição, atuando de forma autônoma, sigilosa e transparente, buscando dia a dia a melhoria dos serviços prestados pela Instituição, encaminhando aos setores responsáveis as demandas apontadas e acompanhando continuamente o saneamento das mesmas.

COMUNICAÇÃO EXTERNA

O Centro Universitário Paulistano – UniPaulistana prioriza a comunicação com a comunidade externa e, para consecução das metas estabelecidas pelo Projeto Pedagógico Institucional e seu cumprimento, firma parcerias com instituições externas, privadas, filantrópicas ou públicas, principalmente no que se refere a práticas profissionais, estágios e atividades extensionistas. As parcerias e convênios devem ser formalizados por meio da definição de produtos e de avaliação constante entre as partes envolvidas. Os resultados das ações e eventos merecem divulgação interna e externa, e, para tal, utiliza a divulgação publicitária e midiática como meio de comunicação com a comunidade universitária e a sociedade.

As informações geradas são transmitidas através de canais de comunicação, como:

- o setor de marketing;
- parcerias e convênios;
- o e-mail marketing@unipaulistana.edu.br;
- o e-mail ouvidoria@unipaulistana.edu.br;
- página eletrônica www.unipaulistana.edu.br.

AS POLÍTICAS DE PESSOAL, DE CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO, SEU APERFEIÇOAMENTO, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E SUAS CONDIÇÕES DE

TRABALHO

PERFIL DOCENTE

Titulação

O corpo docente do Centro Universitário Paulistano é composto, em 2015, por 49 (quarenta e nove) professores com a seguinte titulação:

Titulação	Nº de Professores	%
Doutor	6	13%
Mestre	13	27%
Especialista	30	61%
TOTAL	49	100

Publicações e Produções

A UniPaulistana incentiva o docente na participação e produções e se encontra em fase de atualização dos prontuários docentes para que se possa elaborar números exatos de publicações ocorridos a partir de 2012.

CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS PARA OS DOCENTES

Regime de Trabalho

O corpo docente da UniPaulistana é composto por 49 professores sendo que 20% (10) destes professores possuem Regime de Trabalho Integral, ou seja, dedicam 40 horas semanais, 47% (23) em Regime de Trabalho Parcial à Instituição e 33% (16) em Regime de Trabalho Horista. As informações e a planilha de horas docentes podem ser verificadas durante a avaliação *in loco*.

Plano de Carreira

Visando à manutenção dos padrões de qualidade dos cursos, bem como o alcance das metas apresentadas no Plano de Desenvolvimento Institucional, a UniPaulistana vem implementando ações no sentido de promover a qualificação e reconhecer os méritos obtidos pelos professores, através de promoção na carreira docente. O Plano de Carreira do Magistério Superior contempla o empenho dos docentes, apontando explicitamente os níveis e categorias de carreira, experiência profissional e docente, a formação pós-graduada e a produção acadêmica.

O plano de carreira foi avaliado pela gestão superior e foi protocolado junto ao Ministério do Trabalho em 2014. Embora ainda esteja aguardando a homologação já foi implementado e está vigente.

Políticas de Capacitação e de acompanhamento do trabalho docente e formas de sua operacionalização

O Programa de Acompanhamento Docente constitui-se em um

processo de acompanhamento e avaliação que promove a reflexão acerca da atuação docente nas atividades acadêmicas de modo a identificar necessidades de programas ou eventos de qualificação e aperfeiçoamento/aprimoramento dos mesmos, bem como de orientações que possibilitem o delineamento de posturas e/ou conceitos que viabilizem a atuação ótima do docente.

O Plano de Carreira do Magistério Superior contempla o empenho dos docentes, apontando explicitamente os níveis e categorias de carreira, experiência profissional e docente, a formação pós-graduada e a produção acadêmica.

A Política de Capacitação Docente ocorre através de ações de qualificação e aperfeiçoamento docente, agrupadas em três modalidades:

- I - Capacitação Interna;
- II - Capacitação Externa;
- III - Estudos Pós-Graduados.

A Capacitação Interna caracteriza-se por atividades e/ou Cursos promovidos ou patrocinados pela UniPaulistana em seu Campus.

A Capacitação Interna ocorre através de cursos, palestras, simpósios, mesas redondas, grupos de estudo, leituras dirigidas e outras formas de comunicação

A UniPaulistana estimula a contribuição que os professores, cursos ou departamento podem oferecer entre si na Capacitação Interna.

A Capacitação Externa caracteriza-se pela participação do docente em cursos, eventos, seminários e congressos, com subsídios da UniPaulistana, propostos por órgãos de classe e outros agentes de fomento científico e acadêmico externos à Instituição.

A Política de Orientação Pedagógica e Psicológica do Docente operacionaliza-se no âmbito interno da Instituição por meio dos Departamentos de Educação e Saúde em suas esferas de atuação ou compartilhada em atividade multidisciplinar.

CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS PARA CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Perfil Técnico-administrativo (formação e experiência)

O corpo técnico-administrativo da UniPaulistana é, em 2015, composto por 29 funcionários.

A UniPaulistana adota os seguintes critérios de ingresso para funcionários técnico-administrativos:

- anúncio de vagas disponíveis na seção de classificados em jornais de grande circulação;
- estabilidade em carteira e experiência comprovada na função pleiteada;
- formação adequada à função a desempenhar;
- realização de entrevista com os Chefes de Setores das vagas disponíveis;
- realização de entrevista final com o Reitor do Centro Universitário Paulistano.

As informações quanto à experiência, formação e função desempenhada pelo corpo técnico-administrativo podem ser verificadas no momento da avaliação *in loco*.

Plano de Carreira e Capacitação do corpo técnico-administrativo

O corpo Técnico-administrativo da UniPaulistana possui um Programa de Acompanhamento composto pelas seguintes Políticas:

- Política de Plano de Carreira e Capacitação do Corpo Técnico-administrativo (em implementação).
- Política de Qualificação de Pessoal Técnico-administrativo.
- Política de Acompanhamento e Orientação Psicológica do Corpo Técnico-administrativo (em implementação)

Tais Políticas têm como objetivos a orientação e/ou capacitação do funcionário técnico e administrativo no plano profissional, psicológico e social, bem como o estabelecimento de critérios de ingresso, promoção, progressão e avaliação na carreira técnico-administrativa. As informações e as Políticas podem ser verificadas no momento da avaliação *in loco*, tendo em vista, sobretudo, o contínuo desenvolvimento das mesmas.

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO, ESPECIALMENTE O FUNCIONAMENTO E REPRESENTATIVIDADE DOS COLEGIADOS, SUA INDEPENDÊNCIA E AUTONOMIA NA RELAÇÃO COM A MANTENEDORA, E A PARTICIPAÇÃO DOS SEGMENTOS DA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA NOS PROCESSOS DECISÓRIOS

ADMINISTRAÇÃO INSTITUCIONAL

Gestão institucional

A organização administrativa da UniPaulistana encontra-se subdividida em:

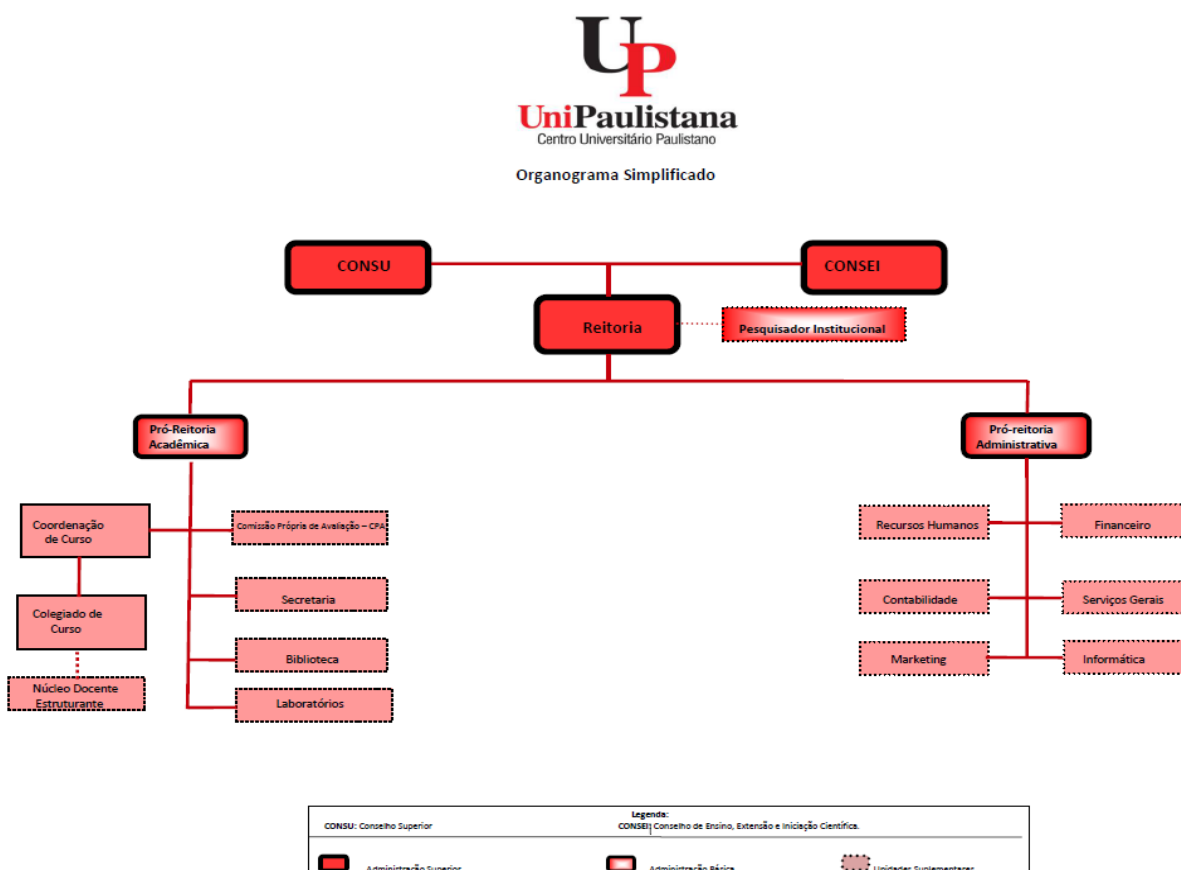
Órgãos de Administração Superior:

- a) Conselho Superior – CONSU;
- b) Conselho de Ensino, Extensão e Iniciação Científica – CONSEI;
- c) Reitoria;
- d) Pró-reitoria Acadêmica;
- e) Pró-reitoria Administrativa.

Órgãos da Administração Básica:

- a) Coordenadorias de Cursos e/ou Programas;
- b) Colegiados de Cursos e/ou Programas.

O organograma representado a seguir mostra a estrutura organizacional do Centro Universitário Paulistano – UniPaulistana:



Sistemas e recursos de informação, comunicação e recuperação de normas acadêmicas

A comunicação interna da UniPaulistana se dá através de Portarias, Ofícios, Circulares e Comunicados Internos entre os Órgãos Diretivos e as demais instâncias acadêmicas e administrativas. Nas salas de aulas, no hall do e na Secretaria Geral, existem quadros de avisos nos quais são divulgadas informações procedentes dos NDEs e dos Órgãos Diretivos para toda a comunidade universitária.

A comunicação externa e a divulgação de informações da UniPaulistana ocorrem através de publicações e propagandas em jornais e revistas, correio tradicional e eletrônico e na distribuição de folders.

Funcionamento, representação e autonomia do Conselho Superior

O Conselho Universitário – CONSU, o Conselho de Ensino, Extensão e Iniciação Científica – CONSEI (Colegiados Superiores), a Reitoria e Pró-reitorias constituem a Administração Superior (Art. 14 do Estatuto) e as Coordenadorias de Curso/Programas e Colegiados de Curso/Programas compõem a Administração Básica Superior (Art. 14 do Estatuto).

O Conselho Superior – CONSU, órgão de natureza normativa, consultiva e jurisdicional do Centro Universitário Paulistano – UniPaulistana.

O Conselho de Ensino, Extensão e Iniciação Científica – CONSEI, órgão máximo de natureza deliberativa, normativa e consultiva, destinado a orientar, coordenar e supervisionar o ensino, a extensão e ação social, presencial ou a distância do Centro Universitário Paulistano – UniPaulistana.

As Pró-reitorias da área acadêmica e administrativa são responsáveis pelo ensino ministrado no Centro Universitário Paulistano – UniPaulistana, nos diferentes cursos e programas. Nos cursos de graduação, a administração é realizada pelos coordenadores de cursos e respectivos colegiados. O Colegiado de Curso e o Núcleo Docente Estruturante – NDE – são um forte componente da administração de curso devendo atuar de forma integrada e permanente com o coordenador.

Os cursos de Pós-graduação *lato sensu* são coordenados por um professor, geralmente o proponente do curso ou escolhido pelos demais integrantes do corpo docente.

O Colegiado de Curso é órgão de natureza consultiva para o planejamento e a avaliação das atividades acadêmicas do curso.

O Núcleo Docente Estruturante – NDE – constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

As decisões administrativas, que implicam investimentos financeiros, são tomadas na Administração Superior – Reitoria e Pró-reitorias Administrativa e Financeira.

Com relação às questões referentes a recursos humanos, o quadro funcional só pode ser alterado mediante aprovação da Reitoria.

Funcionamento, representação e autonomia do Conselho de Ensino, Extensão e Iniciação Científica – CONSEI:

O Conselho de Ensino, Extensão e Iniciação Científica – CONSEI, órgão máximo de natureza deliberativa, normativa e consultiva, destinado a orientar, coordenar e supervisionar o ensino, a extensão e iniciação científica do Centro Universitário Paulistano – UniPaulistana compõe-se dos seguintes membros:

- I. Reitor, seu Presidente;
- II. Pró-reitor Acadêmico;
- III. Pró-reitor Administrativo;
- IV. Coordenadores de Cursos e/ou Programas;
- V. Um docente de cada Coordenadoria indicado pelos seus pares;
- VI. Um representante do corpo discente, indicado pelos seus pares;
- VII. Dois representantes da Entidade Mantenedora.

INFRAESTRUTURA FÍSICA, ESPECIALMENTE A DE ENSINO E DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA, BIBLIOTECA, RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

INFORMAÇÕES DOS LABORATÓRIOS

O Centro Universitário Paulistano – UniPaulistana conta com 3 (três) laboratórios de informática, todos no 6º andar e as salas com igualmente 80m² cada uma, e, no mesmo andar um quarto laboratório, porém com 40m² e 15 máquinas, que comportam os cursos em andamento e os cursos planejados para o período de vigência do PDI; atendem aos discentes do Centro Universitário Paulistano – UniPaulistana e as necessidades didático-pedagógicas e acadêmicas dos docentes. Ademais às 105 máquinas atuais, a Biblioteca possui 4 (quatro) salas para consultas individuais munidas de computador, e o departamento de Informática disponibiliza senhas para uso **wifi** nas dependências do Centro Universitário Paulistano – UniPaulistana. Os móveis são para um computador e dois usuários. O plano de expansão prevê a manutenção de atendimento no mínimo em 15% (quinze por cento) dos alunos considerados no ano:

Os laboratórios são disponibilizados para alunos e professores no horário extra aula das 9 h às 18h30 de segunda a sexta-feira e aos sábados das 9h às 12h, para realização de estudos, trabalhos, consultas e outras atividades acadêmicas, e no horário das aulas, das 19h00 h às 22h30.

A expansão prevista para os laboratórios de informática estão projetadas a seguir:

Ano	Total de máquinas	Alunos Labs
2014	105	90
2015	105	170
2016	135	260
2017	185	360
2018	220	450

Recursos Materiais

Os recursos materiais são compartilhados pelos cursos da instituição e podem ser solicitados a qualquer momento, mediante reserva prévia ao setor de audiovisual.

Plano de expansão e atualização dos softwares e equipamentos

As aquisições e atualizações dos softwares, equipamentos e recursos audiovisuais ocorrem a partir de solicitações justificadas dos técnicos de laboratórios e de recursos audiovisuais, professores e Coordenadores de Curso, sempre no semestre que antecede o previsto para sua utilização, ou a qualquer tempo nos casos emergências.

As solicitações são feitas em formulários próprios e encaminhados à Pró-reitoria Acadêmica do Centro Universitário que, considerando as justificativas e seu caráter emergencial, determinará o respectivo orçamento a ser apresentado para deliberação da Entidade Mantenedora.

Os recursos são previstos em Planilhas de Custo da Instituição a cada ano e a Entidade Mantenedora poderá, a seu critério e considerando as justificativas apresentadas, liberar recurso complementar ao previsto em Planilha de Custo (verba de contingência), para manutenções emergências.

INSTALAÇÕES GERAIS: Serviços

Manutenção e conservação das instalações físicas

A UniPaulistana mantém equipe própria que realiza a manutenção e conservação das instalações físicas continuamente, contando com encarregada de limpeza, encarregado de manutenção, faxineiras, eletricitas, pedreiros, encanadores e mestres de obras. Possui, também, Política específica direcionada a este serviço.

Manutenção e conservação dos equipamentos

Os Laboratórios de Informática e Específicos e o Departamento de Recursos Audiovisuais, bem como outros espaços especializados disponibilizados pelo Centro Universitário Paulistano, são administrados e supervisionados por técnicos com formação e experiência pertinente,

cabendo ao técnico responsável pelo respectivo laboratório e pelos recursos audiovisuais a preparação dos mesmos para as atividades programadas por professores e alunos das diversas disciplinas e cursos.

Os técnicos, com os professores envolvidos nas atividades, são os responsáveis pela correta utilização e conservação de equipamentos e materiais, orientando e acompanhando o manuseio correto e adequado dos mesmos.

Os técnicos responsáveis pelos respectivos laboratórios e pelos recursos audiovisuais realizam testes de funcionamento de equipamentos e materiais, informando à Reitoria, continuamente, sobre a necessidade de reparos e/ou regulagens necessárias, a serem realizadas por equipe própria de manutenção ou por empresas especializadas, conforme o caso.

O Centro Universitário mantém equipe própria para realização de manutenção preventiva e corretiva de equipamentos e materiais de laboratórios e outros espaços especializados, bem como manutenção predial, sendo composta por técnicos de informática e de laboratórios específicos, técnico de audiovisual, eletricitas, pedreiros, encanadores e mestres de obras.

Nos casos de manutenção e regulagens altamente especializados, a Pró-reitoria de Planejamento do Centro Universitário convoca empresas do ramo específico para efetivação do trabalho.

Apoio logístico para as atividades acadêmicas Laboratórios de Informática

Recursos Audiovisuais

As solicitações de equipamentos são feitas por e-mail específico do setor (audiovisual@unipaulistana.edu.br) ou diretamente com os responsáveis pelo departamento.

É recomendada a reserva com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas e os pedidos efetuados na data de utilização somente são atendidos em caso de disponibilidade do equipamento.

Os técnicos de audiovisuais e multimídia disponibilizam os equipamentos em salas de aula 01 (uma) hora antes do início do período de aula.

BIBLIOTECA: Espaço físico e acervo

Instalações para o acervo, estudos individuais e em grupo

A Biblioteca do Centro Universitário Paulistano – UniPaulistana, possui, atualmente em seu acervo, 53.879 volumes, que cobrem oito das dez áreas do conhecimento definidas pela CAPES, além da biblioteca virtual, em fase de aquisição.

Quanto a elaboração de trabalhos acadêmicos, a Biblioteca Euclides da Cunha possui um acervo aberto específico para orientação técnica e científica, incluindo normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) nessa área. Disponibiliza, ainda, manual de trabalho de conclusão de cursos, com as normas adotadas pela Instituição. Os usuários contam com a orientação e acompanhamento dos colaboradores da Biblioteca para pesquisas e trabalhos complementares.

Para o atendimento, interno e externo, a Biblioteca Euclides da Cunha funciona de segunda a sexta-feira das 13h às 22h30 e aos sábados das 9h às 13h, tendo como responsável a bibliotecária Marilda Eleutério da Silva – Registro nº 0995.

A Biblioteca Euclides da Cunha ocupa o andar térreo e mezanino do Prédio B divididos nos seguintes ambientes:

Térreo:

- serviço de referência com área de 101 m².
- a área para o acervo de referência possui 70 m².
- a área para os periódicos possui 58 m².
- possui uma área para o acervo geral de 302,80 m².

Mezanino:

- para estudo individual e em grupo a Biblioteca
- as atividades das áreas técnica e administrativa

Informatização

A Biblioteca encontra-se informatizada via **software** Sophia para alimentação do banco de dados local, gerenciamento da Biblioteca e todo serviço de empréstimo e circulação, inclusive reserva de livros via Internet. O banco de dados é na própria Biblioteca e, fora dela, via Internet.

A Biblioteca possui intercâmbio com todas as bibliotecas integradas ao Catálogo Coletivo Nacional – CNC do IBICT e ao sistema Comut, que abrange toda a produção científica brasileira e periódicos em destaque em todas as áreas. Para a Administração utiliza o banco de dados da Fundação Getúlio Vargas, e na área da Educação faz uso do banco de dados da

biblioteca física e virtual do Inep. Para finalizar, também são disponibilizadas as Bibliotecas Prossiga, nas diversas áreas.

Políticas Institucionais de aquisição, expansão e atualização do acervo e formas de sua operacionalização

A atualização e a expansão do acervo são orientadas pelos seguintes critérios:

- indicação do coordenador dos cursos e do corpo docente nos Planos de Curso;
- indicação dos colegiados de curso em reuniões periódicas;
- avaliação do bibliotecário;
- doações;
- demanda do serviço de reserva utilizado pelos usuários;
- acompanhamento de novos lançamentos editoriais, mantendo o acervo permanentemente atualizado;
- manutenção de bases de dados especializadas on line, e recursos de multimídia (microfilmes, slides, fitas de vídeos, DVDs, CDs-Rom);

Serviços (condições, abrangência e qualidade)

Horário de funcionamento:

- Segunda a Sexta-feira: 13h00 às 22h15
- Sábado: 8h00 às 12h45

Todos os terminais disponibilizados na Biblioteca para a comunidade acadêmica estão conectados à internet, podendo ser consultado o banco de dados e a reserva de livros.

O acesso ao acervo é livre. À medida que o usuário localiza o livro nos terminais de consulta, o mesmo dirige-se às estantes, que se encontram devidamente sinalizadas.

O usuário pode fazer consulta ao banco de dados e reserva de livros via Internet.

A Instituição possui um Manual de Regras para desenvolvimento, normalização e padronização de trabalhos acadêmicos e científicos em conformidade com as publicações técnicas recomendadas e normas da ABNT.

Acervo Geral

Área do Conhecimento	Total de Títulos	Total de Volumes
Ciências Exatas e da Terra	5.163	9.019
Ciências Biológicas	382	9019
Engenharias/Tecnologias	158	209
Ciências da Saúde	1.735	5.185
Ciências Agrárias	35	53
Ciências Sociais Aplicadas	4.543	8.929
Ciências Humanas	9.544	22.589
Linguística, Letras e Artes	4.705	7.014
TOTAL	26.265	53.879

LABORATÓRIOS E INSTALAÇÕES ESPECÍFICAS: Espaço físico, equipamentos e serviços

O quadro abaixo apresenta a distribuição do espaço físico geral, atual, das instalações do Centro Universitário Paulistano – UniPaulistana.

Salas de Aula e Instalações em Geral

Localização	Quantidade	Tipo de Instalação	Tamanho
2º andar – Prédio A	4	Sala de Aula	57 m ²
2º andar – Prédio A	2	Banheiros	17 m ²
3º andar – Prédio A	3	Sala de Aula	57 m ²
3º andar – Prédio A	1	Sala de Aula	64 m ²
3º andar – Prédio A	1	Sala de Aula	53 m ²
3º andar – Prédio A	2	Banheiros	17 m ²
4º andar – Prédio A	3	Sala de Aula	57 m ²
4º andar – Prédio A	1	Sala de Aula	64 m ²
4º andar – Prédio A	1	Sala de Aula	53 m ²
4º andar – Prédio A	2	Banheiros	17 m ²
5º andar – Prédio A	3	Sala de Aula	57 m ²
5º andar – Prédio A	1	Sala de Aula	64 m ²
5º andar – Prédio A	1	Sala de Aula	53 m ²
5º andar – Prédio A	2	Banheiros	17 m ²
6º andar – Prédio A	3	Sala de Aula	57 m ²
6º andar – Prédio A	1	Sala de Aula	64 m ²
6º andar – Prédio A	1	Sala de Aula	53 m ²
6º andar – Prédio A	2	Banheiros	17 m ²
7º andar – Prédio A	3	Sala de Aula	57 m ²
7º andar – Prédio A	1	Sala de Aula	64 m ²
7º andar – Prédio A	1	Sala de Aula	53 m ²
7º andar – Prédio A	2	Banheiros	17 m ²
8º andar – Prédio A	3	Sala de Aula	57 m ²
8º andar – Prédio A	1	Sala de Aula	64 m ²
8º andar – Prédio A	1	Sala de Aula	53 m ²
8º andar – Prédio A	2	Banheiros	17 m ²
9º andar – Prédio A	3	Sala de Aula	57 m ²

9º andar – Prédio A	1	Sala de Aula	64 m ²
9º andar – Prédio A	1	Sala de Aula	53 m ²
9º andar – Prédio A	2	Banheiros	17 m ²
10º andar – Prédio A	3	Sala de Aula	57 m ²
10º andar – Prédio A	1	Sala de Aula	64 m ²
10º andar – Prédio A	1	Sala de Aula	53 m ²
10º andar – Prédio A	2	Banheiros	17 m ²
11º andar – Prédio A	3	Sala de Aula	57 m ²
11º andar – Prédio A	1	Sala de Aula	64 m ²
11º andar – Prédio A	1	Sala de Aula	53 m ²
11º andar – Prédio A	2	Banheiros	17 m ²

Clínicas, Laboratórios, Escritórios de Serviços, Outros

Localização	Qtd	Tipo de Instalação	Área
1º andar – Prédio A	1	Sala de Professores	97 m ²
1º andar – Prédio A	1	DP/Contas a Pagar	48 m ²
1º andar – Prédio A	1	CPD	57 m ²
1º andar – Prédio A	1	Auditório	97 m ²
1º andar – Prédio A	1	Banheiros	3,4 m ²
2º andar – Prédio A	1	Coordenação de Curso	117 m ²
2º andar – Prédio A	11	Audiovisual	117 m ²
Térreo e 5º andar – Prédio A	2	Banheiros PNE	3,2 m ²
Uma em cada andar do 3º ao 11º - Prédio A	9	Salas de uso Diverso	11 m ²
2º andar – Prédio A	3	Coordenações de Políticas	11 m ²
12º andar – Prédio A	1	Segurança	11 m ²
12º andar – Prédio A	1	Secretaria da Reitoria	11 m ²
7º andar – Prédio A	1	Sala de Servidores	11 m ²
Susbsolo1 – Prédio A	1	Garagem	2450 m ²
Susbsolo2 – Prédio A	1	Garagem	2178 m ²
Subsolo2 – Prédio A	1	Depósito	19 m ²
Subsolo2 – Prédio A	1	Almoxarifado	30 m ²
Subsolo2 – Prédio A	1	Refeitório	18 m ²
Subsolo2 – Prédio A	2	Banheiros	11 m ²
Térreo – Prédio A	1	Secretaria	95 m ²
Térreo – Prédio A	1	Tesouraria	51 m ²
Térreo – Prédio A	1	Protocolo	29 m ²
Térreo – Prédio A	1	Recepção	8,1 m ²
Térreo – Prédio A	1	Banheiros	24 m ²
Térreo – Prédio A	1	Depósito	114 m ²
Térreo – Prédio A	1	Cantina	306 m ²
12º andar – Prédio A	1	Segurança	11 m ²
12º andar – Prédio A	1	Refeitório Mantenedoria	12 m ²
12º andar – Prédio A	1	Copa	7,2 m ²
12º andar – Prédio A	2	Banheiros	8,9 m ²
12º andar – Prédio A	1	Plenário	68 m ²
12º andar – Prédio A	1	Mantenedoria	50 m ²
12º andar – Prédio A	1	Sala de reunião	25 m ²
12º andar – Prédio A	1	Reitoria	106 m ²
Entrada Centro Universitário	1	Portaria	90 m ²
Rampa de Acesso as Garagens	1	Manutenção	94 m ²
Rampa de Acesso as Garagens	1	Cantina(Antiga)	113 m ²

Setor Audiovisual

Quantidade	Recurso
02	Radiogravadores com CD Player, toca fitas e rádio AM/FM
14	Retroprojetores
03	Projetores de Slides
02	Video Cassetes
02	DVD Players
04	TV 's de 29"
01	TV de 34"
01	TV de 20"
03	TV 's de 20" com video acoplado
02	Microcomputadores
01	Microcomputador com placa de vídeo acoplada
02	Transcoders PC/TV
01	Filmadora com Tripé
08	Flip-Charts
08	Telas de Projeção com Tripé

Auditório A

Quantidade	Recurso
01	Mesa de som de 32 canais
04	Microfones com cabo
01	DVD Player
01	Video Cassete
01	Cassete-deck
01	Projektor multimidia com tela

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO, ESPECIALMENTE EM RELAÇÃO AOS PROCESSOS, RESULTADOS E EFICÁCIA DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

AUTOAVALIAÇÃO

Participação da comunidade acadêmica, divulgação e análise dos resultados

Com a instituição do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES o Centro Universitário Paulistano – UniPaulistana constituiu a Comissão Própria de Avaliação – CPA, órgão responsável pela Avaliação Institucional, com a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e um membro da sociedade civil organizada, e o Núcleo Docente Estruturante – NDE, este a fim de exercer liderança acadêmica no âmbito do respectivo curso, em função do conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões e que atuem sobre o desenvolvimento do curso.

Com objetivo de concorrer para a melhoria da qualidade dos serviços que o Centro Universitário Paulistano – UniPaulistana presta à sua clientela, à região e ao país, a avaliação formaliza-se como um processo capaz de agregar os profissionais da Instituição na convicção de que a revisão constante e o aperfeiçoamento do projeto acadêmico e sociopolítico são capazes de assegurar a melhoria da qualidade e a pertinência das atividades desenvolvidas, bem como proporcionar à comunidade acadêmica elementos para sua autocrítica e seu autoconhecimento.

Esse trabalho anterior e a experiência institucional obtida ao longo de seu desenvolvimento forneceram importantes subsídios para a concepção e desenvolvimento de uma nova etapa no processo de Avaliação Institucional.

Em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, com a colaboração da comunidade acadêmica e a aprovação dos Colegiados Superiores da Instituição, foi elaborada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.

A Avaliação Institucional é processo contínuo e permanente, devendo envolver toda a comunidade acadêmica, para que todos se sintam sujeitos do processo, possibilitando o fortalecimento da cultura avaliativa na IES.

O Centro Universitário Paulistano – UniPaulistana para cumprir as metas previstas no seu PDI conta com uma Gestão Participativa, que une esforços das áreas acadêmicas e administrativas, reuniões dos Conselhos Superiores, Colegiados de Cursos, Relatórios da CPA e Representantes de Classe, que resultaram nas ações: implantação ou atualização das políticas da Instituição; reformulação e atualização dos projetos pedagógicos dos cursos; capacitação docente; atualização e implementação do Plano de Carreira Docente; desenvolvimento da capacitação dos coordenadores de cursos; expansão da educação continuada por meio de implantação de cursos Lato Sensu; reformulação da Comissão Própria de Avaliação – CPA; reestruturação de parte do corpo administrativo.

Projeto/processo de autoavaliação institucional.

A experiência e o conhecimento acumulados ao longo do tempo, na perspectiva de articular ações na área da avaliação em um programa capaz de garantir a permanente melhoria da qualidade e da pertinência das atividades desenvolvidas, cada vez mais reforçam, a convicção da importância do processo de autoavaliação.

Nesse sentido, a autoavaliação é entendida como um processo coletivo, democrático, e transparente de reflexão sobre a IES: sua prática, seus compromissos com a sociedade, suas atividades, na busca

permanente e sistemática de superação de suas fragilidades e otimização do processo acadêmico nas dimensões de ensino, pesquisa e extensão e do processo técnico-administrativo, garantindo a articulação necessária entre as comunidades interna e externa.

A autoavaliação é um processo contínuo, específico, integrado e permanentemente crítico. É por meio da autoavaliação que a Instituição sabe quem é, quem deseja ser, o que de fato realiza, como se organiza e como administra suas ações.

É o momento em que a própria IES volta-se para o levantamento de sua realidade, utilizando metodologias e instrumentos que possibilitam uma análise abrangente e profunda sobre sua estrutura institucional.

A institucionalização do processo de avaliação constitui uma das formas de viabilizar a melhoria da qualidade, de permitir o desenvolvimento do Centro Universitário Paulistano – UniPaulistana em todas as suas áreas de atuação, de favorecer e dinamizar o relacionamento da Instituição com a sociedade enquanto organização preocupada com a inovação, a criação e o desenvolvimento da melhoria de vida da sociedade.

Envolver a comunidade acadêmica em um processo contínuo de discussão e autocrítica, visando à busca de formulações de propostas de tornar-se um espaço solidário e com condições de melhor atender as demandas internas e externas é objetivo do Centro Universitário Paulistano. A participação de cada um dos seus segmentos, na busca do redimensionamento e da expansão da capacidade de ação em todas as suas áreas de atuação é condição essencial para a concretização do que propõe a Avaliação Institucional. Ao longo dos anos a avaliação tem-se constituído em fornecedora dos elementos embasadores para a reconstituição contínua da ação da Instituição, permitindo detectar avanços e obstáculos, bem como promover atividades voltadas para a melhoria gradativa da qualidade de suas funções – ensino, pesquisa e extensão, transformando-se num meio auxiliar da construção e da reconstrução do Projeto Pedagógico Institucional – PPI.

O Projeto Pedagógico Institucional – PPI fundamenta-se em bases político ideológicas e epistemológicas, norteadoras da organização do trabalho educacional, tendo em vista a definição do profissional e do cidadão que se pretende formar. Sendo a avaliação o elemento evidenciador do projeto educacional ela se caracteriza como processo dialógico, participativo e democrático, constituindo uma ponte entre o existente e o pretendido e possibilitando à Instituição dispor de elementos para o aperfeiçoamento de seu PPI.

Para o desenvolvimento do que propõe o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES e a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES os processos internos de Avaliação Institucional como dispõe a legislação em vigor, estão, no Centro Universitário Paulistano – UniPaulistana, sob a coordenação da CPA, que

estabelece novas etapas para o processo de autoavaliação a serem iniciadas, a cada ciclo avaliativo.

Autoavaliação institucional: participação da comunidade acadêmica.

Como a Lei 10.861/04 estabeleceu, em seu Art. 2º, que “cabará ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES promover a avaliação das IES sob a coordenação e supervisão da Comissão Nacional de Avaliações da Educação Superior – CONAES e, em seu Art. 11 que, “cada IES constituirá Comissão Própria de Avaliação – CPA com atribuições de condução dos processos de avaliação internos da Instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP”, o Centro Universitário paulistano – UniPaulistana, cumprindo essas disposições, constituiu, no ano de 2004, por ato da Reitoria, a Comissão Própria de Avaliação – CPA, integrada por representantes de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA é formada com a participação de todos os segmentos da comunidade universitária (corpo docente, corpo discente e corpo técnico-administrativo) e um membro da sociedade civil organizada, tendo por objetivo avaliar as condições materiais e acadêmicas/institucionais de ensino a partir da opinião dos segmentos da comunidade universitária, inclusive de membros da comunidade externa, especialmente convidados ou designados. Permite maior integração e participação coletiva no aprimoramento do processo ensino-aprendizagem de forma sistemática, compondo organicamente o conjunto de avaliações internas (de programas e políticas acadêmicas e institucionais) e avaliações externas.

Tendo em vista agilizar a operacionalização das atividades avaliativas, as diretrizes para a condução da autoavaliação, os membros da CPA atuam em função da natureza de cada dimensão a ser avaliada, organizando os dados nas categorias de análise que compõem a dimensão avaliada, produzindo discussões e emitindo relatórios setoriais sobre os resultados do processo.

Para tanto, devem:

- atuar como elo entre as diferentes áreas da Instituição;
- auxiliar na divulgação do processo de avaliação no âmbito da Instituição;
- contribuir para o planejamento, elaboração e aplicação de instrumentos de coleta de dados;
- reunir informações e materiais sobre as dimensões avaliada;
- agrupar e proceder à análise dos dados coletados;
- buscar inter-relações e produzir sínteses abrangentes que possibilitem a compreensão da totalidade da Instituição, a partir da dimensão por ela avaliada;
- contribuir para a divulgação dos resultados no âmbito da Instituição;

- manter o registro das atividades inerentes ao processo de avaliação a partir de cronogramas estabelecidos;
- elaborar Relatório Setorial de Avaliação.

A partir das diretrizes gerais, a CPA deve estabelecer seus prazos, bem como definir cada etapa do processo a ser desenvolvido, considerando a dimensão e as categorias de análise de sua responsabilidade.

Também são responsáveis pela operacionalização propriamente dita da avaliação interna nos diferentes segmentos, setores e serviços administrativos e nos cursos da Instituição.

Autoavaliação institucional e avaliações externas: análise e divulgação dos resultados.

Os resultados da Autoavaliação institucional, na forma de relatórios quantitativos e qualitativos, são apresentados aos Órgãos da Administração do Centro Universitário Paulistano – UniPaulistana e sua mantenedora Organização Paulista de Educação e Cultura – OPEC, cabendo a cada órgão dentro de suas competências, os encaminhamentos necessários para a otimização da realidade institucional e acadêmica da Instituição, de forma competente e criativa, bem como aos corpos discente e técnico-administrativo e aos avaliadores externos.

O processo de divulgação dos relatórios, se dá como continuidade do processo de avaliação interna, utilizando-se de reuniões, documentos informativos, seminários, entre outros. Ao final do processo de Autoavaliação, realiza-se uma análise crítica quanto aos procedimentos utilizados, inclusive dos instrumentos avaliativos, das dificuldades encontradas e das ações saneadoras apontadas pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, o que permite um planejamento de ações futuras.

Quanto as Avaliações Externas, os consultores apresentam relatórios consubstanciados, discutidos nos Colegiados competentes, adensando o conjunto de informações compartilhadas principalmente pelos docentes, de forma a contribuir para o saneamento de dificuldades encontradas.

Os resultados das avaliações internas e externas, inclusive as verificações oficiais procedidas pelo MEC, quando do reconhecimento de cursos, verificações das condições de oferta/ensino, bem como da participação dos discentes no Exame Nacional de Desempenho de Estudante (ENADE), formam matriz de reflexão que embasam diversas ações no intuito da otimização da estrutura e dos elementos que compõem as Políticas Acadêmicas e Institucionais.

De posse dos dados provenientes das avaliações, os órgãos competentes, Reitoria, Pró-reitoria,

Conselhos Superior e Departamental, dão encaminhamentos, respectivamente, a questões gerenciais, estratégicas e institucionais, e de execução de ações no intuito de superar deficiências identificadas.

Elaboração do relatório de autoavaliação.

Procedimentos Gerais para a Autoavaliação

1. Análise das autoavaliações anteriores;
2. Estabelecimento de estratégias para o processo de Autoavaliação;
3. Elaboração dos instrumentos avaliativos;
4. Definição de leitura dos dados coletados;
5. Estratégias para a aplicação/análise;
6. Aplicação por grupos de agentes avaliadores;
7. Tabulação dos dados coletados;
8. Análise dos dados coletados;
9. Elaboração de Relatórios qualitativo e quantitativo;
10. Divulgação dos resultados/encaminhamentos de sugestões;
11. Revisão dos instrumentos/procedimentos.

Metodologia, Dimensões e Instrumentos a Serem Utilizados no Processo de Autoavaliação

Dada a complexidade das dimensões definidas no Roteiro de Autoavaliação Institucional divulgado pelo MEC/INEP/CONAES, com exceção daquelas em que predominam análises de indicadores quantitativos, a metodologia adotada consistirá dos seguintes critérios: para cada grupo de dados avaliado será apresentada uma sequência de proposições, sobre as quais, o avaliador pode assinalar uma das seguintes alternativas:

A: a proposição é plenamente atendida

B: a proposição é atendida em grande parte

C: a proposição é atendida em parte

D: a proposição é insuficientemente atendida

E: a proposição não é atendida

Quanto à análise dos resultados utiliza-se uma escala gradiente de pesos, a saber:

Pesos (escala gradiente) Alternativas

10 A: a proposição é plenamente atendida

7,5 B: a proposição é atendida em grande parte

5 C: a proposição é atendida em parte

2,5 D: a proposição é insuficientemente atendida

0 E: a proposição não é atendida

A escala gradiente possibilita verificar dentro de uma nota mínima e máxima a classificação de cada proposição. Para tanto, os intervalos regulares partem da nota 0 (zero). Esta nota refere-se ao não atendimento da proposição, isto é, a ausência de atendimento (alternativa E). A alternativa A corresponde ao pleno atendimento (peso 10). As demais alternativas, B, C e D apresentam-se de acordo com o intervalo adotado 2,5. Optou-se por uma escala de zero a dez (10) em razão da familiaridade com estes números nas avaliações em geral.

Diante da histórica Autoavaliação institucional desenvolvida pelo Centro Universitário Paulistano – UniPaulistana, desde 1998, a CPA tomou por critério a continuidade da avaliação do Corpo Docente realizada pelos alunos utilizando os seguintes critérios metodológicos:

1. Média aritmética de todas as proposições de acordo com os resultados obtidos, independente do docente avaliado;
2. Análise individual do corpo docente a partir do cálculo da média aritmética das respostas obtidas em cada proposição;
3. Por fim, com os dados obtidos, são construídos gráficos individuais do corpo docente, nos quais se compara a média geral do Departamento e as médias obtidas pelos docentes.

POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AO DISCENTE

PROGRAMA DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO ACADÊMICO DO DISCENTE

Programas de apoio ao discente

O Programa de Acompanhamento do Corpo Discente institui e disciplina as ações de acompanhamento e orientação de discentes nas esferas pedagógica, administrativa, psicossocial, educacional e profissional.

Em cada Núcleo de Conhecimento/Curso são destinados, no mínimo, dois dias da semana para atendimento a discentes e os dias e horários de atendimento são amplamente divulgados junto aos discentes.

As questões de caráter coletivo de turmas e/ou séries são abordadas junto aos respectivos representantes de turma.

Realização de eventos científicos, culturais, técnicos e artísticos

Tais eventos são planejados pelos coordenadores de cursos e NDEs,

submetidos à avaliação dos colegiados de curso. Estes são colocados em prática pela coordenação e professores, sob forma de semanas culturais, jornadas de iniciação científicas, seminários e feiras.

CONDIÇÕES INSTITUCIONAIS PARA OS DISCENTES

Facilidade de acesso aos dados e registros acadêmicos

O acesso aos dados e registros acadêmicos e financeiros encontram-se disponíveis via Intranet e Internet.

Bolsas acadêmicas

O processo de concessão de bolsas (iniciação científica, monitoria, estágio) e descontos segue as regras estabelecidas no PDI e aprovadas pelo CONSU e Reitoria. Os procedimentos destes programas podem ser verificados no momento da avaliação *in loco*.

EGRESSOS

Política de acompanhamento do egresso

Os questionários de Avaliação Institucional foram aplicados também aos egressos em cada um dos cursos no Ano de 2015.

SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA, TENDO EM VISTA O SIGNIFICADO SOCIAL DA CONTINUIDADE DOS COMPROMISSOS NA OFERTA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Os aspectos financeiros e orçamentários são gerenciados pela Reitoria da UniPaulistana, com a ciência e aprovação da Entidade Mantenedora e do Conselho Universitário – CONSU, por meio de planejamento específico.

A UniPaulistana desenvolve seu Planejamento Econômico-Financeiro baseado nas receitas referentes às mensalidades dos cursos de graduação, pós-graduação e extensão, não havendo receitas provenientes de fontes externas. Segundo Balanço e Parecer de Auditores Independentes, observa-se o cumprimento das propostas elencadas no Plano de Desenvolvimento Institucional da UniPaulistana.

Os recursos alocados para as Políticas Acadêmicas e Institucionais, isto é, Programas de Ensino, Iniciação Científica, Extensão, Manutenção das Instalações e Atualização de Equipamentos e Materiais, Capacitação de Pessoal Docente e Técnico-administrativo, entre outros, são determinados a partir de índices proporcionais às receitas líquidas, considerando, inclusive, a expansão da oferta de novos cursos.

ANEXO

SÍNTESE DAS SONDAGENS DE 2015 JUNTO AOS CORPOS DISCENTE E DOCENTE

APRESENTAÇÃO

A Autoavaliação Institucional, cujos resultados estão aqui apresentados, corresponde às atividades e ações da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Centro Universitário Paulistano – UniPaulistana. Seu objetivo é mensurar e avaliar as condições materiais e institucionais de ensino a partir da opinião do corpo discente, docente e administrativo, servindo, também, como instrumento participativo do processo contínuo de análise dos serviços prestados pela Instituição.

Espera-se, com a Autoavaliação, diagnosticar as demandas para que a Reitoria do Centro Universitário Paulistano e demais agentes institucionais possam planejar suas ações e metas. Dessa forma, por meio de um processo contínuo de retroalimentação informacional, a Instituição pode desenvolver mecanismos que promovam o aprimoramento do processo ensino-aprendizagem.

As análises quantitativas e qualitativas contidas nesta Autoavaliação Institucional foram realizadas com objetivo de auxiliar a Instituição em seu autoconhecimento, diagnosticando e sugerindo ações saneadoras que permitam à Instituição atingir a excelência na qualidade do Ensino Superior.

A aplicação da Autoavaliação Institucional – 2015 ocorreu nas salas de aulas durante aproximadamente duas noites. Todos os alunos receberam em sala o relatório sem identificação, garantindo o sigilo e anonimato.

A Instituição foi o foco da avaliação, porém esta mesma foi subdividida nas seguintes formas: avaliação da infraestrutura, levantamento do perfil discente, autoavaliação discente, participação institucional discente, projeto pedagógico e avaliação do corpo docente.

O perfil do corpo discente compõe o processo de avaliação institucional de forma a qualificar parte da fonte informacional, bem como colaborar na composição de ações a serem propostas e implementadas, tais como atenção a necessidades e/ou dificuldades específicas do corpo discente.

Diante do universo de alunos respondentes, ressalta-se que parte das respostas tabuladas deve ser compreendida no limite desta influência, tais como: tempo de término do ensino médio, grupo de idade e o ano que está cursando.

O estudo apresentado foi realizado com a seguinte população alvo:

Número de alunos respondentes:

Nome	Quantidade
Administração	13
Ciências Contábeis	36
Pedagogia	29
Psicologia	56
Sistemas de Informação	3
Tecnologia em Logística	07
Tecnologia em Gestão Hospitalar	24
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	10
Tecnologia em Gestão Fiscal e Tributária	150

Número de professores avaliados:

Nome	Quantidade
Administração	05
Ciências Contábeis	14
Pedagogia	09
Psicologia	13
Sistemas de Informação	05
Tecnologia em Logística	05
Tecnologia em Gestão Hospitalar	13
Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	06
Tecnologia em Gestão Fiscal e Tributária	16

CRITÉRIOS METODOLÓGICOS:

Com exceção do levantamento do perfil discente, para cada objeto avaliado apresentou-se uma sequência de proposições, sobre as quais o avaliador poderia assinalar uma das seguintes alternativas:

- A: a proposição é **plenamente atendida**
- B: a proposição é **atendida em grande parte**
- C: a proposição é **atendida em parte**
- D: a proposição é **insuficientemente atendida**
- E: a proposição **não é atendida**

Quanto à análise dos resultados, utiliza-se uma escala gradiente de pesos, a saber:

Pesos (escala gradiente)	Alternativas
10	A: a proposição é plenamente atendida
7,5	B: a proposição é atendida em grande parte
5	C: a proposição é atendida em parte
2,5	D: a proposição é insuficientemente atendida
0	E: a proposição não é atendida

A escala gradiente possibilita verificar dentro de uma nota mínima e máxima a classificação de cada proposição. Para tanto, os intervalos regulares partem da nota 0 (zero). Esta nota refere-se ao não atendimento da proposição, isto é, a ausência de atendimento (alternativa E). A alternativa A corresponde ao pleno atendimento (peso 10). As demais alternativas, B, C e D, apresentam-se de acordo com o intervalo adotado 2,5. Optou-se por uma escala de 0 (zero) a 10 (dez) em razão da familiaridade com estes números nas avaliações em geral.

Diante da história da Autoavaliação Institucional desenvolvida pelo Centro Universitário Paulistano, desde 1998, a CPA tomou por critério a continuidade da avaliação do Corpo Docente realizada pelos alunos utilizando os seguintes critérios metodológicos:

- 1) Média ponderada de todas as proposições de acordo com os resultados obtidos, independente do docente avaliado;
- 2) Análise individual do corpo docente a partir do cálculo da média ponderada das respostas obtidas em cada proposição;
- 3) Por fim, com os dados obtidos são construídos gráficos individuais do corpo docente, nos quais se compara a média geral do Departamento e as médias

obtidas pelos docentes.

Compreende-se a Autoavaliação Institucional como mecanismo de produção, desenvolvimento científico e de juízo de valor sobre a UniPaulistana.

A Metodologia apresenta-se como uma ferramenta extremamente útil e viável, pois considera a instituição como um todo, atendendo ao princípio da globalidade e integração de forma associada, permitindo uma visão geral e abrangente da instituição.

A avaliação institucional será planejada e aplicada no decorrer de 2016.